

**POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NAS
CIDADES: EXPERIÊNCIAS DE AGRICULTURA URBANA NO
MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO – SÃO PAULO**

Daiara Batista Mendes

orcid.org/0000-0001-7984-0923
Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP
E-mail: daiaramendes@outlook.com

DOI: 10.35416/geoatos.v8i15.6995

Resumo

O presente artigo busca identificar as principais potencialidades intrínsecas à prática da agricultura urbana desenvolvida em Pirapozinho, um município de pequeno porte na região Oeste paulista, dando enfoque ao uso para alimentação e, sobretudo, econômico. Para tal análise, partiu-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema agricultura urbana, agricultura de proximidade, entre outros, além de fontes de dados primários na área de estudo, tais como pesquisas de campo, entrevistas, observações participantes, dentre outras. Com base nestes resultados, nota-se que a prática de agricultura urbana tem se constituído como uma maneira de obter o acesso rápido a produtos de qualidade, visto sua proximidade com o consumidor que, na maioria das vezes, vive nos arredores dos locais de cultivo, ocasionando uma estreita ligação entre agricultor-consumidor, assim como entre o consumidor e o produto final. Verificou-se também que as práticas agrícolas em áreas urbanas não têm tido a devida atenção do ponto de vista governamental, tanto em escala nacional quanto em escala local, visto as suas potencialidades como uma atividade produtora de alimentos.

Palavras-chave: Produção de alimentos; agricultura urbana; Pirapozinho.

**POTENTIALITY OF FOOD PRODUCTION IN CITIES:
URBAN AGRICULTURE EXPERIENCES IN PIRAPOZINHO
- SÃO PAULO**

Abstract

This paper seeks to identify the main potential intrinsic to the practice of urban agriculture developed in Pirapozinho, a small municipality in the western region of São Paulo, focusing on the use for food and, above all, economic. For such analysis, we started from a literature review on the theme urban agriculture, proximity agriculture, among others, as well as primary data sources in the study area, such as field research, interviews, participant observations, among others. Based on these results, it is noted that the practice of urban agriculture has been constituted as a way to obtain quick access to quality products, given its proximity to the consumer, who most of the time lives near the cultivation sites. , leading to a close link between farmer and consumer as well as between the consumer and the final product. It has also been found that agricultural practices in urban areas have not been given due attention from the governmental point of view, both nationally and locally, considering their potential as a food producing activity.

Key words: Food production; urban agriculture; Pirapozinho.

POTENCIALIDADES DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS EN LAS CIUDADES: EXPERIENCIAS DE LA AGRICULTURA URBANA EN PIRAPOZINHO - SÃO PAULO

Resumen

Este artículo busca identificar el principal potencial intrínseco a la práctica de la agricultura urbana desarrollada en Pirapozinho, un pequeño municipio en la región occidental de São Paulo, centrándose en el uso para alimentos y, sobre todo, económico. Para tal análisis, comenzamos con una revisión de la literatura sobre el tema agricultura urbana, agricultura de proximidad, entre otros, así como fuentes de datos primarios en el área de estudio, como investigación de campo, entrevistas, observaciones de participantes, entre otros. Con base en estos resultados, se observa que la práctica de la agricultura urbana se ha constituido como una forma de obtener un acceso rápido a productos de calidad, dada su proximidad al consumidor, que la mayoría de las veces vive cerca de los sitios de cultivo. , lo que lleva a un vínculo estrecho entre el agricultor y el consumidor, así como entre el consumidor y el producto final. También se ha encontrado que las prácticas agrícolas en las zonas urbanas no han recibido la debida atención desde el punto de vista gubernamental, tanto a nivel nacional como local, considerando su potencial como actividad productora de alimentos.

Palabras-clave: Producción de alimentos; agricultura urbana; Pirapozinho.

Introdução

O presente artigo busca apresentar reflexões sobre a produção de alimentos nas cidades baseadas nas discussões realizadas no âmbito da pesquisa de iniciação científica intitulada “As práticas de agricultura urbana como estratégia de garantia da segurança alimentar e de geração de renda no município de Pirapozinho/SP”.

Para tal análise, esse estudo se direciona para a identificação das principais potencialidades intrínsecas à prática da agricultura urbana desenvolvida em Pirapozinho, dando enfoque nessa atividade do seu ponto de vista econômico, a partir de conceitos como agricultura de proximidade e canais curtos de produção e consumo, além de suas contribuições no que tange à garantia de segurança alimentar da população local.

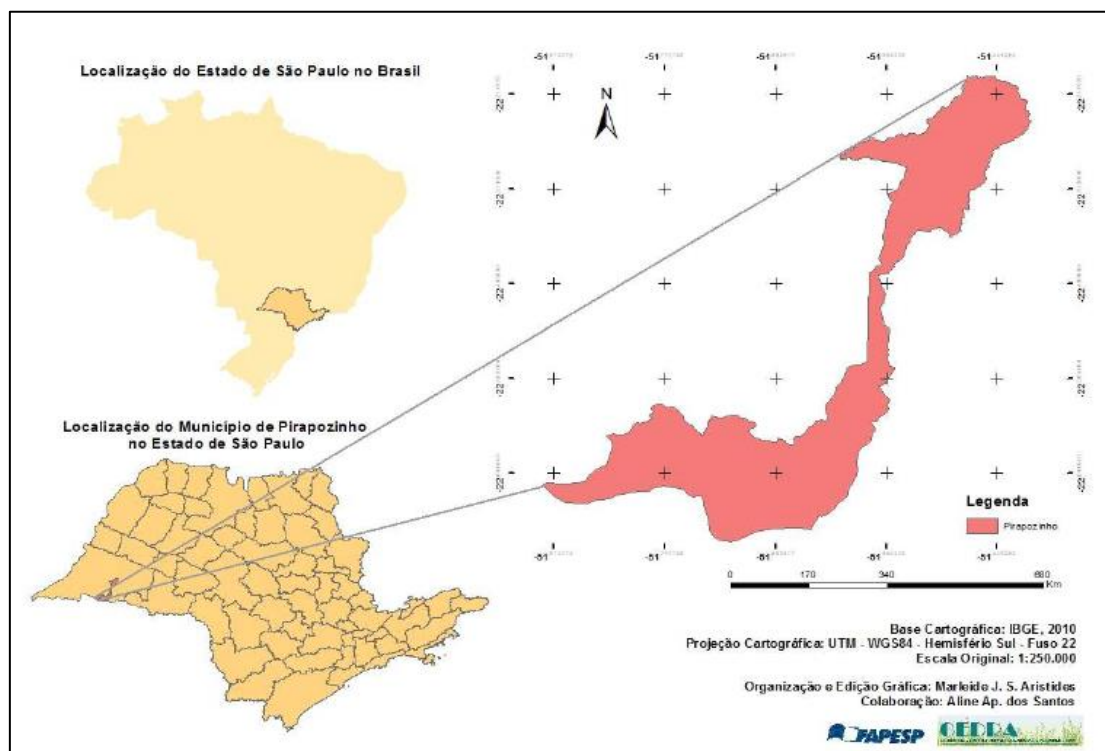
De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), essas práticas referem-se à utilização de pequenas superfícies situadas dentro das cidades ou em suas respectivas periferias para a produção agrícola e criação de pequenos animais, destinados ao consumo próprio ou a venda em mercados locais (MELO, 2016).

Embora se constitua como um campo de pesquisa relativamente novo, considerando que a agricultura urbana tenha ganhado relevância no cenário mundial a partir da década de 1980, enquanto “estratégia de sobrevivência das populações mais

pobres atingidas pela crise econômica” (Castelo Branco; Alcântara, 2011, p. 421), sofrida por países da América Latina, Ásia e África, a prática agrícola urbana é prática bastante antiga, surgindo concomitantemente com as primeiras cidades identificadas na história, e bastante habitual no cotidiano das populações de cidades de diferentes níveis no Brasil e no mundo.

O município de Pirapozinho, que tem como sede a cidade de Pirapozinho, é considerado como um município de pequeno porte¹ do oeste do estado de São Paulo (Figura 01) formado por cerca de 24.694 habitantes, de acordo com dados do último Censo Demográfico, realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 01. Localização do município de Pirapozinho no Estado de São Paulo.



Fonte: ARISTIDES (2013, p.110).

Esse sempre se constituiu como um município essencialmente agrícola, em que grande parte da sua população se estabelecia no campo, sobretudo até a década de 1960, período marcado por um forte êxodo rural (Tabela 01), e que a sua economia estava

¹Conforme a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE-, municípios com menos que 25 mil habitantes podem ser considerados de pequeno porte (IBGE, 2017).

voltada estritamente para a agricultura, conforme apontam Andrade e Hespanhol (2010, p.06).

Tabela 01. Evolução demográfica total urbana e rural, e grau de urbanização do município de Pirapozinho, 1950-2010.

	População Total	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização (%)
1950	28666	2378	25711	10,3
1960	28073	2689	20418	9,57
1970	16014	8563	7133	53,47
1980	17462	13883	3579	80,03
1990	20676	18545	2131	89,69
2000	22093	20705	1388	93,72
2010	24671	23440	1231	95,01

Fonte: SPOSITO (1982); Censos Demográficos do IBGE (1980, 1990, 2000 e 2010).
Organização: Daiara B. Mendes.

A partir dos resultados da pesquisa, analisou-se que, em Pirapozinho, desenvolvem-se diferentes iniciativas de agricultura urbana, na qual a sua produção baseia-se, sobretudo no cultivo de hortaliças, legumes e frutas, seja nos quintais das residências; em escolas de educação infantil, como parte de atividades de educação alimentar e nutricional, ou para suplementar a merenda escolar; como elemento terapêutico no tratamento de dependentes químicos; entre outras práticas.

Com uma produção voltada ao autoconsumo ou à comercialização, essa prática tem se constituído como uma maneira de obter o acesso rápido a produtos de qualidade, visto sua proximidade com o consumidor que, na maioria das vezes, vive na cidade, por meio de formas de comercialização informal, uma vez que a atividade não é regulamentada no município, sendo desenvolvida principalmente pelo segmento pobre da população dessa área.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram elencados como procedimentos metodológicos: a realização de um levantamento bibliográfico sobre as principais temáticas trabalhadas na pesquisa, sendo elas: a agricultura urbana e a segurança alimentar, bem como a obtenção de dados de fontes secundárias em *sites* de órgãos oficiais do governo, a fim de caracterizar a área de estudo e resgatar informações a respeito da prática no país.

Em um primeiro momento, voltou-se à realização de entrevistas semiestruturadas com os principais agentes públicos municipais ligados às atividades agrícolas (engenheiro agrônomo, engenheira ambiental, nutricionista responsável pela alimentação escolar,

vereador e gerente de um dos principais mercados do município), buscando a partir dessas informações traçar um perfil inicial da prática da agricultura urbana em Pirapozinho.

Após esse entendimento, partiu-se para a realização de entrevistas e de trabalhos de campo, simultaneamente, com uma amostra delimitada de 10 (dez) praticantes de agricultura urbana distribuídos em diferentes pontos do município e os responsáveis por 2 (duas) instituições públicas que desempenham estas práticas no município.

A amostra escolhida derivou de inúmeros fatores. O primeiro deles foi a facilidade de acesso aos praticantes de agricultura urbana, visto que em algumas áreas encontradas na cidade não foram possíveis a identificação e a localização dos seus cultivadores. Além disso, foram recebidas indicações por meio das redes sociais, dos agentes públicos, dos próprios praticantes que iam sendo entrevistados e de outras pessoas que tiveram conhecimento da pesquisa que estava sendo realizada.

Para atingir a compreensão proposta para este artigo, ele está estruturado em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, apresenta-se uma caracterização geral das práticas agrícolas urbanas no que tange ao perfil dos praticantes de agricultura urbana; às suas tipologias; e às contribuições sociais, econômicas e alimentares que perpassam a sua produção.

Em um segundo momento, volta-se para a análise da ocorrência da agricultura urbana no município de Pirapozinho, identificando, a partir dos resultados das metodologias aplicadas na pesquisa, as potencialidades da produção de alimentos em seu perímetro urbano, sobretudo nas iniciativas voltadas para a comercialização, buscando realizar articulações entre os conceitos de agricultura de proximidade e canais curtos de produção e consumo.

A prática da agricultura urbana: algumas considerações

Na literatura científica, a prática da agricultura urbana é frequentemente associada à redução dos níveis de insegurança alimentar, sobretudo nas populações em situação de vulnerabilidade social. Isso se dá diante de um cenário de “expansão das grandes cidades [que] é sempre acompanhada pela indispensável necessidade de fornecimento de alimentos para a população” (SANTOS, 2011, p.172), revelando, assim, a necessidade da agricultura urbana ser pensada enquanto uma política pública que associe a sua prática como uma estratégia de sobrevivência, seja da perspectiva alimentar ou econômica, para as populações

pobres urbanas em países subdesenvolvidos, que vem sofrendo os efeitos mais nocivos do neoliberalismo.

Nesse sentido, essa atividade vem tendo o seu advento nas últimas décadas como “estratégia de aumento da produção de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar e melhoria da nutrição da população” (SANTOS, 2011, p. 173). Desde as grandes metrópoles até as cidades de pequeno porte, esse fenômeno é uma prática comum de produção de alimentos e apresenta dinâmicas próprias, que se baseiam quase sempre na preocupação intrínseca com a qualidade e disponibilidade dos alimentos por parte da população inserida.

Em cidades interioranas brasileiras, como no município de Pirapozinho, as práticas agrícolas urbanas estão amplamente ligadas ao êxodo rural, considerando que grande parte dos seus praticantes trazem para as cidades os antigos hábitos do campo, como a produção de seus próprios alimentos.

A princípio, nota-se que a prática da agricultura urbana se volta a uma produção de hortícolas, em suas mais variadas espécies, e, em menor escala, no cultivo de legumes, frutas e ervas medicinais, além da criação de animais de pequeno porte, sobretudo, galinhas.

De acordo com Moreira (2008, p.248), a prática tem sido desenvolvida em “[...] espaços privados (quintais), públicos (escolas, hospitais, asilos), áreas verdes (parques e jardins) áreas urbanas *non edificant* (margem de rodovias, ferrovias, rios e lagos, faixas de redes de linhas de transmissão”, onde ocorrem sob diferentes sistemas e escalas de produção, seja elas micro, pequenas e médias empresas, individuais ou familiares (MOUGEOT, 2000, n.p.), que relacionam-se estritamente com o tipo de área onde está é praticada, sejam elas voltadas à comercialização ou ao autoconsumo.

Mattos *et. al.* (2015, p. 08) apresentam dois sujeitos distintos que se voltam à produção de alimentos nas cidades. O primeiro deles são os “moradores urbanos de diferentes classes sociais que não tiveram vivência anterior no campo, se interessam e passam a se dedicar às práticas agrícolas”. Nessa categoria de praticantes da agricultura urbana encontramos pessoas cujas profissões não estão ligadas à dinâmica agrícola como empresários e profissionais liberais, nas iniciativas individuais, e até mesmo responsáveis por instituições, nas iniciativas coletivas, que se voltam à prática da agricultura urbana com fins específicos conforme o seu público alvo. Esses praticantes se debruçam nessa prática a

partir de motivações como o lazer, a terapia ocupacional, educação alimentar e nutricional, a partir da necessidade de obterem alimentos frescos ou “como uma de suas estratégias de subsistência” (ARRUDA, 2011, p.29).

Outro perfil de praticante da agricultura urbana refere-se aos “camponeses que vieram para as cidades constituírem atividades urbanas e que continuam suas práticas agrícolas nos reduzidos espaços que ocupam” (MATTOS *et. al.*, 2015, p.08-09). Essa categoria é bem mais comum, sobretudo em cidades interioranas, que possuem ainda muitos elementos do rural em sua configuração, constituindo-se como verdadeiras ruralidades no espaço urbano, nitidamente observadas nessa área de estudos, surgindo, assim, essa prática como uma estratégia de perpetuação dos antigos hábitos rurais por parte desses produtores, a fim de manter o vínculo com o seu lugar de vivência anterior.

De um modo geral, a agricultura urbana apresenta várias dimensões enquanto prática de produção de alimentos nas cidades, seja na reutilização de terrenos ociosos; como atividade de educação alimentar e nutricional; na geração e complementação da renda da população urbana, em casos de comercialização ou autoconsumo; e, até mesmo, para como garantir um fácil acesso à alimentos frescos, com base na produção de seus próprios alimentos ou na proximidade com o consumidor final, revelando, assim, a multiplicidade desse fenômeno crescente em cidades do mundo inteiro.

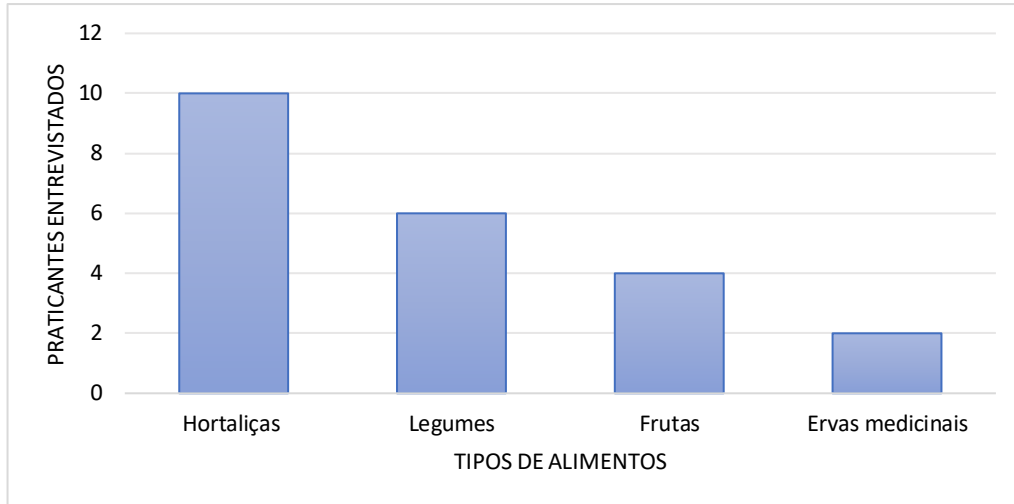
Potencialidades da agricultura urbana no município de Pirapozinho

Neste item, apresentar-se-á alguns dos resultados da pesquisa realizada no município de Pirapozinho que se propôs a compreender as diferentes práticas de agricultura urbana desenvolvidas no local e as suas contribuições no que tange à geração de renda e à segurança alimentar da população envolvida em sua produção. Buscou-se identificar as potencialidades da agricultura urbana no município como uma atividade produtora de alimentos nas cidades, no que se refere à aspectos nutricionais e de acesso à produção por parte do consumidor final.

Por se tratarem de iniciativas desencadeadas sobretudo por famílias, que tem como foco principal o autoconsumo, observa-se a princípio uma preocupação com a segurança alimentar familiar, evidenciada na atitude destes produtores em se voltarem a uma produção variada, sobretudo de hortaliças (Gráfico 1), na tentativa de realizar uma produção isenta de insumos químicos e pela disponibilidade de alimentos conforme a

necessidade dos membros da unidade familiar, considerando que, na maioria dos casos, o cultivo se dá nos quintais das próprias residências (Figura 02).

Figura 02. Tipos de alimentos produzidos pela agricultura urbana em Pirapozinho.



Fonte: Pesquisa de campo (outubro, 2018). Organização: Daiara B. Mendes.

Figura 03. Cultivo de verduras no quintal de uma residência.



Fonte: Pesquisa de campo (outubro, 2018). Arquivo pessoal.

As hortaliças, sobretudo, a couve, a alface, a cebolinha, a rúcula e o almeirão são os principais tipos de alimentos comercializados por esses agricultores. Soma-se a esses o

caso de um dos entrevistados que também produz legumes (cenoura e beterraba) para a comercialização.

Nos cinco casos identificados como produção para a comercialização no município, os produtos da agricultura urbana chegam até ao consumidor final através de sistemas de vendas informais, conforme será apresentado posteriormente, pois sua produção não adentra nos canais de comercialização formais (supermercados, quitandas, redes de distribuição etc.) por se tratar de uma prática não institucionalizada no município.

Na perspectiva do autoconsumo, de acordo com Zezza e Tasciotti (2010, p. 269), “[...] famílias que se envolvem na agricultura podem ter acesso à alimentos comparativamente mais baratos, com uma maior variedade e particularmente nutritivos, como vegetais e produtos de origem animal (leite, ovos, carne)”², considerando neste último caso que também se observa a criação de animais de pequeno porte nas iniciativas estudadas.

Outro ponto que revela a relação direta entre a agricultura urbana e a segurança alimentar das famílias refere-se na redução das despesas diárias e mensais com alimentação, pois conforme um praticante entrevistado “[...] ‘a gente’ não vive sem o alimento, agora se você puder produzir o que você vai comer, você economiza” (Depoimento oral, entrevista realizada em outubro de 2018), considerando que ao produzirem as hortaliças, legumes e frutas para o autoconsumo, a renda *per capita* da família não fica comprometida quanto aos acesso de outras necessidades básicas.

Uma questão de extrema relevância ao se tratar da produção da agricultura urbana consiste na facilidade de acesso aos alimentos por parte da população residente na área urbana, tanto em termos logísticos quanto em quantidade e em valores monetários, conferindo o grau dessa atividade como agricultura de proximidade. De acordo com Ávila Sánchez (2018), esta se baseia fundamentalmente na produção de hortaliças e tem como premissa as distâncias de rápida transportação e o menor número de intermediários possíveis, conforme será apresentado ao abordar sobre os canais curtos de produção e consumo.

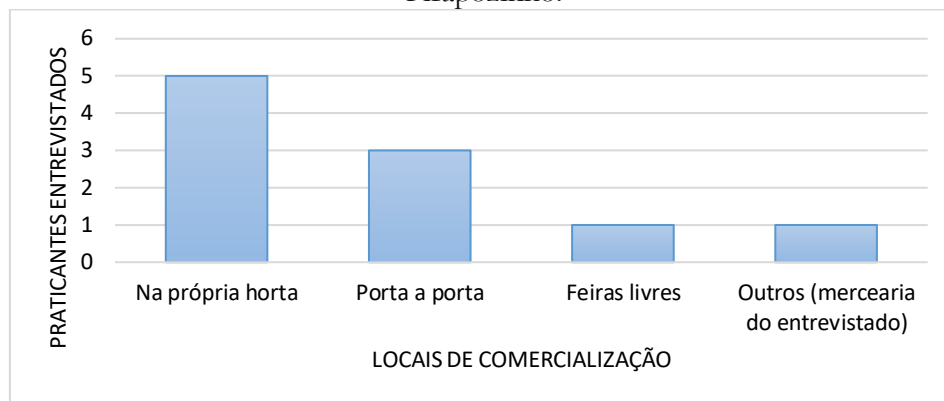
Esse termo está estritamente ligado à proximidade geográfica que consiste na “distância espacial entre empresas para intercâmbio de saberes e conhecimentos” (ÁVILA-SANCHES, 2018, p.01). No entanto, na perspectiva da agricultura urbana, a proximidade

²Tradução nossa.

geográfica pode estar relacionada quanto a distância entre os produtos e o seu consumidor final, que na maioria das vezes também reside do perímetro urbano, mais precisamente nos arredores dos locais de cultivo.

Na figura 04, apresenta-se os locais de comercialização elencados pelos praticantes entrevistados que se especializam na venda dos seus produtos, a partir dos quais o princípio da proximidade fica evidente na realidade estudada.

Figura 04. Locais de comercialização dos produtos da agricultura urbana no município de Pirapozinho.



Fonte: Pesquisa de campo (outubro, 2018). Organização: Daiara B. Mendes.

A partir dessa informação, identifica-se que no município de Pirapozinho os produtos da agricultura urbana chegam até o consumidor por meio de canais curtos de produção e consumo informais (Figura 2), devido ao fato de que essa prática não possui uma legislação que a regulamente do ponto de vista da certificação de seus produtos.

Figura 05. Comercialização de verduras porta a porta em Pirapozinho.



Fonte: Pesquisa de campo (outubro, 2018). Arquivo pessoal.

Algumas características básicas desses canais referem-se a uma estreita ligação entre agricultor-consumidor, principalmente quando a comercialização é realizada na própria horta, o que leva também ao menor número de intermediários possíveis, considerando que o próprio produtor é quem se encarrega de fazer a intermediação com os clientes. Neste sentido, um dos praticantes entrevistados que comercializa os seus produtos no local do cultivo, apresenta alguns aspectos que beneficiam esse processo através da proximidade agricultor-consumidor, ao apontar que “[...] se você quiser uma alface, alguma coisa que seja na hora, eu vou lá e busco, lavo, você me vê lavando e eu te entrego e você sai daqui com um produto que você escolheu na hora” (Depoimento oral, entrevista realizada em outubro de 2018).

Outros pontos que perpassam esses canais curtos são o conhecimento por parte do consumidor final dos alimentos cultivados, principalmente no que se refere às etapas da produção e higienização, e a menor distância física entre o produto e seu consumidor final, evidenciado pelo fato de que este também é morador da área urbana, entre outras características que reforçam o encurtamento do vínculo entre os envolvidos na produção e no consumo da agricultura urbana.

Considerações finais

De um modo geral, buscou-se apresentar a partir de uma articulação entre os conceitos de agricultura de proximidade e canais curtos de produção e consumo e os resultados de pesquisa, as potencialidades das práticas agrícolas urbanas, em sua perspectiva nutricional e do ponto de vista do acesso aos alimentos pelo consumidor.

Identificou-se a agricultura urbana como uma atividade voltada à segurança alimentar das famílias em relação às iniciativas que visam estritamente o autoconsumo, e como uma agricultura de proximidade, pelo fato de que seus produtos chegam até a destinação final por meio de estratégias que visam uma estreita relação entre produtor e consumidor.

Dessa forma, partindo da constatação de que a prática da agricultura urbana não é regulamentada por aparatos legais no município de Pirapozinho, identifica-se a necessidade de uma atenção mais efetiva do poder público para essa atividade em face de sua potencialidade na suplementação da alimentação das populações urbanas.

Considera-se a ausência da atuação efetiva de uma política pública em âmbito nacional que englobe a agricultura urbana em suas ações como um dos principais

Revista Geografia em Ações, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, (60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios), n. 15, v. 8, p. 185-197, dez/2019. ISSN: 1984-1647.

agravantes dessa invisibilidade com a qual é tratada a questão em cidades de pequeno porte, como o município de Pirapozinho. Por não encontrarem pressões advindas das demais instâncias governamentais e sem a representação dos interesses dessa categoria de produtores por meio de uma organização coletiva, a administração local não dá a devida atenção para essa atividade.

Entretanto, pela ausência de regulamentação da atividade por parte das legislações municipais, esses produtos ainda atingem o seu consumidor final por meio de formas de comercialização informal, como a entrega em domicílio do consumidor ou no próprio local de cultivo, não sendo inseridos nas quitandas e supermercados locais.

O fato em questão não é visto pelos seus produtores como uma dificuldade para a comercialização, visto que os compradores geralmente são moradores do entorno, como vizinhos e demais conhecidos, o que confere a essa atividade o grau de agricultura de proximidade, observando um estreito vínculo entre o consumidor final e o produtor, além de possibilitar ao primeiro um conhecimento maior a respeito da procedência dos alimentos que deseja adquirir.

Referências

- ÁVILA-SANCHES, H. Nuevas formas y procesos territoriales. In.: **Agricultura Urbana y Periurbana: conceptos y debates teóricos. Potencialidades para la sustentabilidad urbano-rural.** Curso. 2018. Notas da aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- ANDRADE, L. F. de; HESPAÑHOL, A.N. Políticas públicas e desenvolvimento rural: Os projetos de microbacias hidrográficas em Pirapozinho – SP. **GeoAtos**, Presidente Prudente, v.2, n.10, p. 54-63, jul./dez. 2010.
- ARISTIDES, M. de J. da S. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Pirapozinho (SP).** 2013. 194f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- ARRUDA, J. **Agricultura urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro: sustentabilidade e repercussões na reprodução das famílias.** 2011. 197 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CASTELO BRANCO, M.; ALCÂNTARA, F. A. de. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 421-428, jul./set. 2011.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação.** 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades – Pirapozinho/SP**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pirapozinho/>> Acesso em: 05 out. 2019.

MOREIRA, C. Trajetória contemporânea da agricultura urbana. In: HISSA, Carlos Eduardo V. (Org.). **Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 243-258.

MATTOS, C.; MENDONÇA, M. M. de; MASELLI, M.; DUPRÁ, R. L. S. N. Panorama da agricultura urbana e a construção de políticas públicas no Brasil. **Revista Advir**, Rio de Janeiro, n.34, p. 07-17, dez. 2015.

MELO, L.P. Os benefícios da agricultura urbana e periurbana para a sustentabilidade da cidade de Macapá-AP. **Anais do 7o Congresso Luso-Brasileiro para o planejamento urbano, regional, integrado e sustentável - Contrastes, Contradições e Complexidades**. Maceió, Brasil. Paper 1342. 2016.

MOUGEOT, L. J.A. Agricultura urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, v.1, n.1, p. 01-08, jul. 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **Cuestiones de la agricultura urbana**. 1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/ag/esp/revista/9901sp2.htm>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SANTOS, D. H.. Agricultura urbana e segurança alimentar. **Saber acadêmico**, Presidente Prudente, n. 11, p. 172-182, jun. 2011.

ZEZZA, A.; TASCIOTTI, L. Urban agriculture, poverty, and food security: Empirical evidence from a sample of developing countries. **FoodPolicy**, p. 265-273, abr. 2010.

Sobre a autora (Informações coletas no Lattes em 2019-12-27)

Daiara Batista Mendes

Licenciada e bacharela em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Presidente Prudente. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2015 e 2018, e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no ano de 2018. Atualmente é professora eventual da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

Como citar esse artigo

MENDES, D. B. Potencialidades da produção de alimentos nas cidades: experiências de agricultura urbana no município de Pirapozinho – São Paulo. In: **Revista Geografia em Atos** (GeoAtos online) - 60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios - v. 08, n. 15, p. 185-197, dez/2019. DOI: 10.35416/geoatos.v8i15.6995

Recebido em: 2019-11-22

Devolvido para correções em: 2019-12-16

Accito em: 2019-12-26